

Tango, com violino

ÉPOCA

ÉPOCA

Eduardo Alves da Costa
Tango, com violino

ÉPOCA

TORDESILHAS

Copyright © 2014 Eduardo Alves da Costa
Copyright desta edição © 2014 Tordesilhas

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida – em qualquer meio ou forma, seja mecânico ou eletrônico –, nem apropriada ou estocada em sistema de banco de dados, sem a expressa autorização da editora.

O texto deste livro foi fixado conforme o acordo ortográfico vigente no Brasil desde 1º de janeiro de 2009.

PREPARAÇÃO Fátima Couto

REVISÃO Marina Bernard e Márcia Moura

PROJETO GRÁFICO Kiko Farkas e Thiago Lacaz/Máquina Estúdio

CAPA Andrea Vilela de Almeida

FOTOS DE CAPA (*embaixo, à direita*) Antonio Brasiliano;

(*todas as demais*) Andrea Vilela de Almeida

IMPRESSÃO E ACABAMENTO EGB - Editora Gráfica Bernardi Ltda.

1ª edição, 2014

CIP-Brasil. Catalogação na publicação
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

C873t

Costa, Eduardo Alves da

Tango, com violino / Eduardo Alves da Costa. – 1. ed. –
São Paulo: Tordesilhas, 2014.

ISBN 978-85-64406-92-6

1. Romance brasileiro. I. Título.

14-10594

CDD-869.93

CDU: 821.134.3(81)-3

2014

Tordesilhas é um selo da Alaúde Editorial Ltda.

Rua Hildebrando Thomaz de Carvalho, 60

04012-120 – São Paulo – SP

www.tordesilhaslivros.com.br

ÉPOCA

*Esta obra reverencia o talento, a solidariedade e o humor
do Poeta Horacio Pilar.*

ÉPOCA

I

O peso dos setenta anos – se é que assim se pode avaliar uma idade em que tudo se torna tão imponderável, tão incapaz de mover até mesmo as balanças mais sensíveis – não se fez sentir no dia em que Abeliano Tarquínio de Barros soprou a solitária velinha no abandono de um quarto de hotel. Ele começou a envelhecer *ex abrupto*, no momento em que se deu conta de que poderia viajar gratuitamente nos ônibus municipais, um direito garantido pelo Estado, que, antes da cova, lhe concedia a benesse apropriada às circunstâncias de ter envelhecido em condições de quase penúria. Nunca imaginara que um dia viesse a precisar desse pequeno ajutório que a sociedade concede aos estreantes da velhice, um engodo que nos transmite a sensação de que ainda estamos vivos, como se a vida fosse apenas a liberdade de ir e vir, um périplo sem destino, ainda que o ônibus nos conduza à casa de um filho, de um amigo ou parente, porque, na verdade, não se vai a parte alguma. E contudo nos movemos, conseguimos nos ludibriar, imaginando que estivemos aqui ou acolá, que nos acolheram calorosamente com um cafezinho e

broas de milho, palavras amenas e tapinhas nas costas, até o momento em que nossas pernas, exaustas, nos conduzem ao ônibus e à solidão de nosso quarto. O herói desta narrativa – não no sentido estrito da palavra, que se prestaria melhor a designar um semideus, nascido de um deus (ou de uma deusa) que se houvesse relacionado com uma criatura mortal, como Aquiles, Dioniso, Hércules, ou ainda simples mortais, elevados à categoria de semideuses por seus dons, incluindo-se nesse rol guerreiros, médicos, legisladores, filósofos e esportistas, dentre os quais poderíamos citar Leônidas, Hipócrates, Licurgo, Aristóteles, Homero, Pelé e Garrincha – nosso herói, dizíamos, tornara-se com o tempo um homem pacato e aprendera a substituir a revolta e a queixa por uma ironia sutil. Acostumara-se, desde a juventude, a vicissitudes constantes, e, cansado de lutar contra a adversidade, acabara por se render à fatalidade, limitando-se a observar e a sorrir. Aos olhos de um observador objetivo e neutro, tais vicissitudes decorreriam de seu próprio temperamento, o que estaria de acordo com o parecer de Heráclito, segundo o qual “o caráter é o destino”. Sejam quais forem os motivos de sua derrota – e não há dúvida quanto à sensação de ter sido vencido –, ele abençoou a chegada da velhice, pois esta lhe permitiu atingir uma relativa serenidade.

2

O quarto em que Abelian vive, num hotel de segunda, não é de todo mau. Recebe uma boa porção de luz e tem espaço suficiente para acomodar sua pequena biblioteca e os poucos pertences que o acompanham há alguns anos. A única janela